

# Sinais de recuperação

*Ipea prevê um cenário otimista para o segundo semestre, em vez de diminuir, a economia deve crescer 0,2% este ano*

Da Agência Estado

**R**io — O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), órgão ligado ao Ministério da Gestão e Orçamento, prevê um resultado positivo para o Produto Interno Bruto (PIB). A pequena recuperação da economia brasileira nos últimos meses levou a entidade a rever seus números: a previsão é de um crescimento de 0,2% este ano, contra uma queda de 0,4% estimada anteriormente. "O resultado do PIB no primeiro semestre foi bem mais favorável", explicou o coordenador do Grupo de Acompanhamento Conjuntural do Ipea, Paulo Levy.

Ele lembrou que o PIB caiu apenas 0,42% frente a igual período do ano passado, com um declínio menor do que 1,2% estimado no boletim de julho divulgado pelo instituto.

O cenário projetado para o segundo semestre é de resultados melhores para o setor de serviços e, principalmente, para a indústria. Levy apostou em uma redução no ritmo de queda da produção industrial até o final do ano, com o setor esboçando um reaquecimento. Os números indicam uma retração de 1,3% para a indústria no terceiro trimestre e uma expansão de 0,4% para os últimos três meses do ano. Com isso, o setor encerraria o

ano em baixa de 2%, resultado melhor do que a queda de 3,86% verificada no primeiro semestre.

O coordenador explicou que setores da indústria que eram mais afetados com a concorrência dos importados estão reagindo, liderando o reaquecimento da atividade econômica. Segundo ele, o processo de substituição dos importados superou as expectativas, com as indústrias de materiais químicos, plásticos e têxtil se beneficiando da mudança na política cambial. "Esses setores perderam muito espaço com a concorrência dos importados, agora estão conseguindo reaver parte do mercado nacional", afirmou.

## LAVOURAS

As previsões do Ipea sinalizam que o segmento agropecuário deve repetir o bom desempenho apresentado nos primeiros seis meses do ano, quando cresceu

6,7% frente ao mesmo período de 1998. A expectativa é de que o setor encerre o terceiro trimestre com expansão de 3,4% e cresça 11,5% nos últimos três meses do ano. O resultado seria um incremento de 6,6% na produção no segundo semestre, puxada principalmente pela performance positiva das lavouras, que devem crescer 8,3% no período.

A revisão nos números para o PIB embutem o reflexo das últimas medidas do Banco Central para diminuir a diferença entre a taxa básica e os juros cobrados no crédito ao consumidor e cheque especial, como a redução nos percentuais de recolhimento compulsório das instituições financeiras. Levy destacou que as lojas anunciaram corte nas taxas de financiamento ao comércio. "Existe espaço para uma retomada significativa das vendas a prazo após esses medidas adotadas pelo governo."